



TURISMO

Aldeias vão ser 7 Maravilhas em 2017

Iniciativa que distingue o melhor de Portugal aposta nas aldeias. No dia 7 arrancam candidaturas

Dez anos após a estreia em Portugal das 7 Maravilhas, o prémio vai voltar em 2017, desta vez com o foco nas aldeias. A fase de candidatura arranca a 7 de dezembro, em sete categorias (Aldeias com História, Aldeias de Mar, Aldeias Ribeirinhas, Aldeias Rurais, Aldeias Remotas, Aldeias Autênticas e Aldeias em Áreas Protegidas), podendo qualquer entidade pública ou privada candidatar uma aldeia em múltiplas categorias.

Até 7 de março um painel de especialistas irá fazer uma pré-seleção dos patrimónios a concurso, e a eleição final das 7 Maravilhas das Aldeias de Portugal será apurada por votação do público, tal como nas anteriores edições.

“O tema das aldeias toca os portugueses de forma muito emotiva. Em geral todos têm aqui uma ligação, que pode vir de família, produtos que gosta ou outros motivos”, refere Luís Segadães, presidente das 7 Maravilhas, frisando que o prémio de 2017 “foi idealizado para valorizar um Portugal desconhecido e que tem muitas oportunidades”.

Apoiada pela Secretaria de Estado do Turismo e o Turismo de Portugal, a nova edição das 7 Maravilhas “é um projeto que vai marcar muito a comunicação em Portugal no próximo ano”, promete Luís Segadães. “E assenta como uma luva ao projeto do Governo de querer transformar as aldeias em produtos turísticos, ou no plano da Unidade de Missão de Desenvolvimento do Interior, que frisa que Portugal não se pode desenvolver abdicando de dois terços do seu território”.

Luís Segadães chama a atenção para os impactos diretos no turismo de anteriores edições das 7 Maravilhas: o Mosteiro de Alcobaça ou as Grutas de Mira d’Aire viram as visitas disparar em 40% após a sua eleição, e o Castelo de Almourol, que estava fora dos roteiros mas figurava entre os finalistas, tornou-se um espaço equipado para receber turistas.

“Portugal está cheio de aldeias e muitas estão no Interior, que merece ser desenvolvido e representa uma força muito grande do país. 2017 vai mesmo ser o ano das aldeias”, acrescenta.

CONCEIÇÃO ANTUNES

cantunes@expresso.imprensa.pt